

EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM- AVALIAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

José Fernando Muniz Barbosa¹
Anderson Carlos da Silva²
Roberto Alves Pereira³
Edna Alves Barbosa⁴
Carlos Renato Ferreira⁵
Daniel Ferreira Hassel Mendes⁶
Wander Lúcio Braga e Souza⁷
Ozeias Alves Lotti⁸
Rosalina M^a L. L. Nascimento⁹

RESUMO

O presente trabalho teve como objeto de estudo investigar a importância de experimentos remotos no processo de ensino, aprendizagem e avaliação durante a Pandemia. De modo específico foi realizado relato de experiência vivenciado por professores do Curso de Ciências Contábeis durante a Pandemia. O relato foi baseado em estudo realizados com os professores e alunos do 5º e 7º período do curso. Para realização do trabalho, optou-se por pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e descritiva. Os dados foram coletados em materiais já publicados e a análise foi realizada por meio da apresentação e discussão embasados no referencial pesquisado e na experiência dos relatos dos pesquisadores. Como resultado foi possível observar que a importância de experimentos remotos no processo de Ensino, Aprendizagem e Avaliação durante a pandemia foi avaliado de forma mais positiva que negativa. Em caso de continuidade das aulas remotas em ambientes virtuais será possível avaliar de forma mais eficiente o processo, uma vez que haverá maior interação entre os alunos e docentes e um histórico de dados já observado em período anterior.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação, Ensino, Aprendizagem, Pandemia e Ensino Remoto

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, pouco se sabia sobre os efeitos causados pela pandemia, e como se tratava de uma doença desconhecida e iniciada fora do país, muitos não levaram em consideração os efeitos que poderiam causar em um sistema como todo. Dessa forma bastava simplesmente acompanhar pelas mídias o avanço devastador da COVID 19. Ao depararmos com tal vírus no início do mês de março, a população estava desguarnecida de todas as formas, desde o impacto que causaria na economia até a educação.

De repente todos os sistemas foram afetados, cada qual tentava sobressair da melhor forma. Na Educação foram tomadas providências momentâneas, porém o impacto

¹ Mestre. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: andersoncarloslinea@gmail.com

² Mestre. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: roberto@unievangelica.edu.br

³ Mestre. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: Edna.barbosa@unievangelica.edu.br

⁴ Especialista. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: crenato3@yahoo.com.br

⁵ Mestre. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: danielhmendes@hotmail.com

⁶ Mestre. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: Wander@unievangelica.edu.br

⁷ Mestre. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ozeias@unievangelica.edu.br

⁸ Doutora. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br

maior foi nas Instituições que não dispunham de materiais qualificados para migrarem do sistema de aulas presenciais para aulas remotas.

Diretores, Coordenadores, Professores, Alunos e toda classe inserida direta ou indiretamente na educação ficaram sem tempo, ao menos, para um preparo mínimo qualificado para atenderem as aulas remotas. Além das aulas, os exercícios, as provas, notas, correções, tudo em um ambiente remoto.

Para a elaboração das atividades avaliativas foram necessárias elaboração de tutoriais por parte da Instituição; tudo era novidade. Vale ressaltar que a avaliação está sempre presente nas atividades humanas, uma vez que ela está constantemente estabelecendo comparações entre coisas e valores, diferentes ou semelhantes, e quase sempre direcionando escolhas, nem sempre fáceis. Dentro do ambiente educacional não é diferente, a avaliação ocupa lugar de destaque, sendo que além dos alunos, os professores e as instituições também são avaliados.

Por se tratar de ser um ano atípico e totalmente diferente dos demais, foi e está sendo necessário avaliar com frequência os objetivos e as habilidades que se desejam trabalhar com os alunos. É, é importante destacar que é imprescindível priorizar os conteúdos e a aprendizagem para garantir a continuidade do processo ensino e aprendizagem.

Às IES couberam a missão de estar sempre melhorando, facilitando e dando suporte para o corpo docente para que a adaptação às aulas remotas ocorram de forma mais positiva possível. Trata-se de uma construção conjunta cujos beneficiados são o acadêmico, a instituição e toda comunidade acadêmica.

Com linguagem e forma mais próximas das experiências, necessidades e visão de mundo referente aos acadêmicos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vieram para potencializar e facilitar o trabalho docente.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi investigar a importância de experimentos remotos no Processo de Ensino, Aprendizagem e Avaliação durante a Pandemia.

IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A verdade é que, para não dizer ninguém, pouquíssimas pessoas imaginavam uma pandemia com as proporções que a COVID-19 alcançou nos últimos meses. Como consequência disso, praticamente organização nenhuma estava preparada para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e isolamento social.

Segundo (Munõz, 2020) a ausência de interação entre estudantes e professores rompe o processo de aprendizagem e se a pandemia durar muitas semanas, não será possível recuperar o tempo perdido quando as IES reabrirem.

Independentemente do meio escolhido, a substituição de aulas presenciais por aulas a distância deve considerar a enorme desigualdade de acesso a ferramentas de aprendizagem virtual que existe no Brasil, incluindo a infraestrutura e familiaridade dos professores com as ferramentas tecnológicas de aprendizagem, existentes anteriormente.

É sabido por todos que a educação exerce forte influência nas transformações da sociedade, é ela a responsável pelo desenvolvimento da capacidade cognitiva e crítica do indivíduo, e sobretudo, a educação é que atesta o grau de desenvolvimento da sociedade. Diante disso é importante destacar que o rompimento de processos ou mudanças bruscas nos mesmos, acabam por trazer consequências nada satisfatórias ao crescimento social do país. (DIAS; PINTO 2019)

A pandemia nos ensinou e tem nos ensinado a cada dia, o significado de vivermos globalmente interconectados. Não existem mais questões e ações isoladas. O vírus desconhece as fronteiras que vemos nos mapas. Profissionais do futuro precisam ser capazes de entender essa inter-relação e pensar de forma sistêmica, buscando antecipar o impacto de suas ações em múltiplos níveis e contextos.

Nesse contexto de urgências e necessidades acirradas de uso de tecnologias no processo educacional, foi possível perceber o que educadores como Nelson Pretto, José Armando Valente e tantos outros estudiosos das Novas Tecnologias da Educação e Comunicação já afirmavam sobre a necessidade dos professores estarem preparados para o uso de softwares, Internet, Redes Sociais e tantas outras ferramentas que podem mediar a produção do conhecimento.

Segundo Moran (2011) a educação não pode estar estagnada, é um processo de mutação constante, o mundo muda, as pessoas mudam e a educação deve ser a primeira a fazer com que a percepção de mundo aconteça. Nesse aspecto, o autor destaca a importância da avaliação contínua da educação.

Na observância de Dias Sobrinho (1995), o principal fator da avaliação é a qualidade, termo que conduz a cerca de uma semântica dispersa, principalmente quando direcionada à educação. A cerca de situações especificamente falando de valores, mergulhado em sistemas filosóficos, político, ético e cultural, a noção de qualidade educativa varia no tempo, no espaço e, sobretudo nas diversas organizações que envolvem consciências individuais.

“A finalidade do processo de avaliação nunca foi apenas o de verificar as aprendizagens, mas também de estabelecer um controle sobre o comportamento e seus valores.” (CHAGAS, p. 2020)

Observa-se que em uma ação pedagógica a avaliação sempre se justifica em função dos objetivos estabelecidos; o que vai nortear o processo ensino-aprendizagem, quem e como vai ser julgado, ou seja, o que, e como avaliar. A avaliação deve ser entendida como um processo natural de análise qualitativa. Ao mesmo tempo ela deve ser referencial para entendimento dos fatores que possibilitam o repelem o processo de aprendizagem.

Vasconcellos (1994, p. 43) define avaliação como sendo “[...] um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”.

Nota-se que a avaliação é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho. A verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas, visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a continuarem dedicando-se aos estudos.

Nesse entendimento da importância do ato de avaliar outra questão nos inquietou no momento da Pandemia; a avaliação remota.

Os modelos clássicos que quantificam o conhecimento do acadêmico com base em erros e acertos e o aprovam ou reprovam, já vinham sofrendo críticas antes mesmo do cenário atual. Com a educação remota em massa, surge a oportunidade de repensar antigas práticas, descobrir outras que funcionam para o ambiente virtual. E, no momento oportuno, combiná-las com o ensino presencial.

Na modalidade à distância, é possível verificar novos critérios, que buscam “ampliar as potencialidades de apuração da aprendizagem pelos modos, formativo, contínuo e somativo”, sem que se perca as formas e espaços de aprendizagem. Ainda é possível lembrar que tais critérios e também os instrumentos utilizados precisam valorizar a ação do aluno (ROCHA, 2012, p. 8).

Nota-se que a avaliação a distancia deve ser encarada mais como um diagnóstico, do que, como classificação. Assim, é mais do que simplesmente somar pontuações e calcular notas e sim um processo contínuo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido a paralisação das aulas presenciais por causa da Pandemia da COVID 19, no período que abrange meados do mês de março até o fim do mês de junho as aulas passaram a ser realizadas em ambiente remoto, ou seja, mediadas por tecnologias.

A experiência aqui relatada foi realizada com as turmas do 5º e 7º períodos do curso de Ciências Contábeis nas dependências da UniEVANGÉLICA, situada na Avenida Universitária Km 3, na cidade de Anápolis no Estado de Goiás, com aproximadamente cinquenta e cinco (55) acadêmicos.

No contexto de aulas remotas, para essas duas turmas foi possível verificar a existência de duas vertentes; uma positiva e outra negativa. A vertente negativa aborda alguns fatores relevantes como não ter o controle total da turma em uma sala de aula, baixa adesão dos alunos às aulas síncronas, troca de informações entre os acadêmicos no período avaliativo, entre outros; fatos que de certa forma prejudicam o alcance dos objetivos estabelecidos pelos docentes.

Na avaliação dos docentes, os pontos negativos destacados foram a exaustão em planejar atividades remotas de modo rápido e sem conhecimento de algumas tecnologias.

Os dados mostraram também que muitos alunos passaram por momentos de estresse durante todo o semestre. Algumas famílias perderam renda e muitos estudantes tiveram que aumentar a carga horária de trabalho para contribuir com o orçamento doméstico, com isso os estudos acabaram ficando em segundo plano, o que desmotivou bastante acadêmicos do curso.

A vertente positiva também apresenta alguns fatores relevantes, dentre eles destacam-se a agilidade na aplicação de atividades e avaliações, cronograma organizado para as avaliações, evitando assim que o discente fique sobrecarregado no período das provas, correção das avaliações realizadas diretamente pelo sistema, facilitando assim a entrega das notas e resultados.

O aspecto mais relevante de forma positiva para os alunos do 5º e do 7º período foi o apoio dado pelos professores. Praticamente todos os alunos avaliaram como extremamente importante o esforço dos professores em atendê-los de maneira pronta a qualquer horário do dia ou da noite, quando precisaram.

Os alunos relataram também a eficiência do ambiente virtual de aprendizagem, afirmando que gostaram muito da precisão e rapidez na entrega dos resultados das avaliações.

Para além dos discentes é importante destacar também as dificuldades enfrentadas pelo professor durante todo o processo. Muitos não sabiam lidar com tecnologias como as plataformas para aulas síncronas, ou a produção de vídeos, outros tiveram dificuldades na organização das atividades no ambiente virtual Moodle. Entretanto os professores se mostraram guerreiros; juntaram esforços, participaram de atividades de formação, muitas vezes até fora do seu horário de trabalho, mas conseguiu dar continuidade ao processo.

A contrapartida da faculdade também foi um ponto positivo; os diretores e toda equipe de graduação procurou dar o melhor suporte aos professores para mantê-los engajados no processo de produção do conhecimento.

Pode-se afirmar que o processo de mudança proporcionado pelo contexto da Pandemia foi abrupto na urgência das mudanças, tanto para os professores, como para a instituição e para os próprios alunos. As perdas no processo educacional não são possíveis de serem quantificadas, entretanto o que se sabe é que as mesmas foram minimizadas por ações precisas de todos os envolvidos no processo.

CONCLUSÃO

A realização desse trabalho nos fez refletir sobre todos os fatos ocorridos devido a pandemia. Foram momentos de angústia, desespero pela urgência das mudanças e, sobretudo pela adaptação a um novo modo de fazer educação. O processo foi árduo e ao mesmo tempo gratificante.

Cada atividade ou aula preparada nos ensinou a necessidade de nos adaptarmos ao uso das novas tecnologias. No processo de avaliação percebemos a longa caminhada ainda a ser percorrido; ainda existem diversas barreiras e limites a serem transpostos.

A própria distância torna a avaliação mais subjetiva e complexa e por este motivo percebemos que há que se buscar novos caminhos e novas propostas práticas para que o processo avaliativo de forma remota seja o mais significativo possível.

Foi possível perceber a importância de se colocar no lugar do outro, de maneira repentina passamos a ser “aprendentes” de novos modos de ensinar.

Diversos fatores mostraram ser influenciadores no processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Os fatores emocionais influenciam sobremaneira em todo o processo educacional.

O aprendizado no período da Pandemia foi intenso e é possível afirmar que o objetivo desse estudo foi alcançado. Ao rever tudo o que ocorreu no semestre tivemos a oportunidade de rever a prática docente, o modo de enxergar o aluno, perceber a instituição como fator de apoio e inovação.

Lado outro é possível afirmar que a Pandemia trouxe mais experiências positivas que negativas, e o melhor de tudo, até aqui temos sido incansáveis na busca da melhor situação para o ensinar e aprender.

Temos a convicção que caso as aulas remotas em ambientes virtuais perdurem ao longo desse segundo semestre, será possível relatar de forma mais precisa os impactos do processo ensino, aprendizagem e avaliação em tempos de mudanças.

REFERÊNCIAS

BOTH, I. J. **Avaliação: “voz da consciência” da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Avaliação Educacional).

CHAGAS, Renata Lucia Cavalca Perrenoud. **Avaliação da Aprendizagem em Tempos de Aula Remota**. Disponível em : <<http://www.anec.org.br/webinar-anec-avaliação-revisão-1>>. Acesso em 12 ago. 2020.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. **Educação e sociedade**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro , v. 27, n. 104, p. 449-454, set. 2019. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002701041> .Acesso em: 11 ago. 2020.

DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da unicamp: processo, discussão e resultados**. Campinas - São Paulo: UNICAMP, 1995.

MORAN. J. M. **Educação a Distância: pontos e Contrapontos**. Ed. Summus. São Paulo, 2011.

MUÑOZ, Rafael. ARTIGO: **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação**. Abr. 2020 Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>. Acesso em 13 ago. 2020.

ROCHA, E. F. **Avaliação na EaD: estamos preparados para avaliar?** [2012]. Disponível em: Rocha.pdf> Acesso em: 12 ago. 2020.

VASCONCELLOS, C. S. **A construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad 2, 1994.